

Aliança aguarda decisão em pânico

HELENA CHAGAS
e LUIZA DAMÉ

Os dirigentes da coligação PSDB-PFL-PTB tentam disfarçar, mas estão apavorados com a possibilidade de o STF reabrir hoje o prazo de filiação partidária, permitindo a candidatura do ex-presidente José Sarney. O lado tucano da coligação, que aposta numa derrota de Sarney no Supremo, faz esforço para afinar o discurso e evitar qualquer desentendimento com seus parceiros, de olho no estrago que "sarneyzistas" do PFL e do PTB podem fazer na candidatura de Fernando Henrique Cardoso. Sob o signo da incerteza, o PFL realiza hoje sua convenção para homologar o apoio a FHC. Mas deixando sempre uma janela aberta a Sarney. "A candidatura Sarney racha o PFL e leva muita gente", diz a pefelista Roseana Sarney.

Nas contas de Sarney pelo menos um terço do PFL tenderia a apoiar sua candidatura. As bancadas do Maranhão, Sergipe e Piauí não escondem essa intenção. Até mesmo a Bahia de Antônio Carlos

Magalhães, que por enquanto ainda insiste no apoio a FHC, pode aderir mais tarde. A cúpula pefelista, integrada pelo presidente Jorge Bornhausen, pelo senador Marco Maciel e pelo candidato a vice Guilherme Palmeira, poderá acabar isolada. "A cúpula do PFL se precipitou ao fechar a coligação com o PSDB. Mas, se Sarney for candidato, vamos comer o mingau pelas beiradas", prevê Álvaro Pacheco (PFL-PI), suplente de senador e amigo de Sarney.

Absurdo — Embora negando qualquer temor, o PSDB mostrou ontem sua preocupação. "O Supremo não vai fazer uma maluquice dessas. Isso seria um absurdo jurídico", dizia o líder do PSDB na Câmara, Artur da Távola. Preocupados, os tucanos estão examinando atentamente todas as últimas pesquisas eleitorais e tentam se tranquilizar diante da constatação de que Sarney tira mais votos de Lula do que de Fernando Henrique. O problema, porém, é que tira de FHC a segunda colocação no pá-

reo. "As intenções de voto do Fernando Henrique são estáveis. Ele não vai perder nada", afirmou Artur da Távola.

Na torcida por uma derrota de Sarney no STF, o PSDB continuava investindo na articulação para receber o apoio do ex-presidente. "Esperamos que o Sarney, com a base do PFL, venha a apoiar o Fernando Henrique", disse o deputado Ubiratan Aguiar (PSDB-CE). O próprio FHC já admitiu que quer Sarney como aliado.

A preocupação da cúpula tucana procede. Setores do partido contrários à coligação se valem do episódio Sarney para desestabilizar a aliança. "O mais provável é que, pela falta de consistência da coligação, o PFL deixe o PSDB e acompanhe Sarney", analisou o deputado Aparício Carvalho (PSDB-RO). Para ele, a falta de discussão do acordo dentro do PSDB e o não-direcionamento da campanha pelos tucanos também vão contribuir para a debandada pefelista, caso se confirme a candidatura Sarney.